

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIROCENTRO
MULTIDISCIPLINAR DE MACAÉ INSTITUTO DE
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

MARIANNA DOMINGUES SIMÕES PONTES

ALEITAMENTO MATERNO NA PERSPECTIVA DE
PUÉRPERAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE
PÚBLICA EM MACAÉ - RJ

Macaé

2023

MARIANNA DOMINGUES SIMÕES PONTES

**Aleitamento materno na perspectiva de
puérperas assistidas em uma maternidade pública
em Macaé - RJ**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso
II do Curso de Graduação em
Nutrição do Instituto de
Alimentação e Nutrição do
Centro Multidisciplinar UFRJ
Macaé.*

*Orientadora Prof^a Fernanda
Amorim de Moraes Nascimento
Braga*

Macaé
2023

CIP - Catalogação na Publicação

P814

Pontes, Marianna Domingues Simões

Aleitamento materno na perspectiva de puérperas assistidas em uma maternidade pública em Macaé - RJ / Marianna Domingues Simões Pontes - Macaé, 2023.
53 f.

Orientador(a): Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Alimentação e Nutrição, Bacharel em Nutrição, 2023.

1. Aleitamento materno. 2. Conhecimento. 3. Amamentação.
4. Hospital público – Macaé (RJ). I. Braga, Fernanda de Amorim Nascimento, orient. II. Título.

CDD 613

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Biblioteca Central do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé
Bibliotecário: Anderson dos Santos Guarino CRB7 – 5280


MARIANNA DOMINGUES SIMÕES PONTES

Aleitamento materno na perspectiva de puérperas assistidas em uma maternidade pública em Macaé - RJ

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II do Curso de
Graduação em Nutrição do Instituto de
Alimentação e Nutrição do Centro
Multidisciplinar UFRJ Macaé.*

Orientadora Prof^a Fernanda Amorim de
Morais Nascimento Braga

Aprovado em:


Documento assinado digitalmente
 FERNANDA AMORIM DE MORAIS NASCIMENTO
Data: 21/04/2023 14:51:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga (Instituto de Alimentação e
Nutrição - IAN CM MACAÉ UFRJ)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8699120804322598>


Documento assinado digitalmente

 ALICE BOUSKELA
Data: 19/04/2023 20:23:45-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^a Alice Bouskela (Instituto de Alimentação e Nutrição - IAN CM MACAÉ UFRJ)

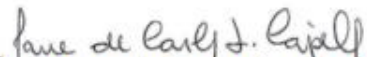
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9233918594931510>

Documento assinado digitalmente

 MONICA FERONI DE CARVALHO
Data: 17/04/2023 21:13:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Nut. Mônica Feroni de Carvalho (SEMUSA Macaé e CM Macaé UFRJ)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5831066475826689>



Prof^a Jane de Carlos Santana Capelli (Instituto de Alimentação e Nutrição - IAN CM MACAÉ
UFRJ)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3687045666859962>

AGRADECIMENTOS

Gostaria antes de mais nada agradecer a Deus, pelo cuidado comigo durante todo esse tempo de universidade, me sustentando e me dando força para ir até o final, mesmo quando minha vontade era desistir. Ao meu parceiro Caio Fábio, que se tornou meu marido no meio da faculdade, e sempre me deu todo apoio e encorajamento necessários. Aos meus pais, que me deram tudo que sempre precisei durante toda a minha vida, e por ter dado prioridade em me colocar em boas escolas durante meu fundamental, mesmo quando o dinheiro era justo. E por nunca colocarem nenhuma pressão em mim sobre qual faculdade escolher ou em ser a melhor da classe sempre. Me ensinando que eu sou mais do que um 10 no boletim.

Sou grata a professora Fernanda Amorim, por todo apoio, orientação e paciência durante a escrita do meu TCC. Por me dar a oportunidade de participar de sua matéria eletiva de aleitamento materno, que mudou a minha vida. E me fez ser hoje, além de uma quase formanda em nutrição, também uma consultora de amamentação. Que se tornou a minha paixão.

Minha gratidão também as minhas amigas da universidade Emmily Ribeiro, lasmin Mozer e Isabelle Reis por todo suporte indescritível desde o primeiro período. Em momentos de alegria e de tristeza foram as que seguraram a minha mão e me deram forças para continuar. Nossa trajetória foi linda e tenho muito orgulho do que fomos umas para as outras durante esses 4 anos. E também a minha amiga Sâmela Caetano por todo o apoio, parceria e cumplicidade, sempre esteve presente quando precisei de ajuda e sempre apoiando meus sonhos e planos.

Aos meus professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé, pelo ensino que contribuiu para ser quem sou hoje. E minhas professoras de projetos de extensão que participei como Naiara Sperandio e Luana Monteiro do PNAE e a Jane Capelli do IACOL pela oportunidade de prática extensionista que contribuiu para minha formação.

E por fim, meu agradecimento a minha filha que está no meu ventre, que me permitiu, mesmo que sem saber, gastar energia e desgaste mental que deveriam estar sendo poupados para ela. E pela força que me dá para continuar persistindo.

RESUMO

Introdução: O leite materno é o alimento mais adequado e completo para o bebê e traz benefícios para a mãe e sociedade, mas tal informação ainda é pouco propagada o que torna a amamentação um desafio para muitas mães, por isso, políticas públicas devem promover e apoiar o aleitamento materno de forma a incentivar a diminuição do índice de desmame precoce no Brasil. **Objetivo:** Identificar o conhecimento das puérperas assistidas na maternidade pública em Macaé sobre aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, com coleta de dados, a partir de um questionário validado sobre conhecimento do aleitamento materno em uma maternidade pública em Macaé – RJ. Foram incluídas puérperas que tiveram seus filhos nas 48h antes da entrevista e com idade entre 18 e 40 anos, que concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os principais dados estudados serão: (1) dados gerais de caracterização da amostra; (2) dados do pré-natal; e (3) conhecimento em aleitamento materno. **Resultados:** A amostra foi composta por 108 puérperas, em sua maioria, moradoras de Macaé (91,5%; n=101), que realizaram mais de seis consultas do pré-natal (80,6%; n=87). Dessas, 53,7% (n=58) não receberam informações acerca do aleitamento materno; 61,1% (n=66) desconhecem o significado de aleitamento materno exclusivo (AME) e 58,3% (n=63) não sabiam o que era AM livre demanda. Pouco mais da metade respondeu corretamente sobre a idade que deve começar a receber água, chás ou outros líquidos (59,3%; n=64), embora 48,2% (n=52) acredite que o bebê deve ser amamentado até os dois anos ou mais. **Conclusão:** Apesar da grande maioria das puérperas ter realizado o pré-natal, percebeu-se que apenas metade delas receberam informações sobre o aleitamento materno, causando um conhecimento superficial. Assim, se observa a necessidade de um investimento em ações de promoção do aleitamento no período do pré-natal.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde materno-infantil. Conhecimento. Puerpério. Amamentação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Aleitamento materno no Brasil	10
2.2 Benefícios do AM para a saúde da mãe, criança e sociedade	12
2.3 Conhecimento e prática do aleitamento materno	13
3. JUSTIFICATIVA	16
4. OBJETIVO	17
5. METODOLOGIA	18
6. RESULTADOS	19
7. DISCUSSÃO	23
8. CONCLUSÃO	26
9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	27

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, portanto é um sinônimo de boa sobrevivência para o recém-nascido (UYEDA, 2015). É importante ressaltar que o aleitamento materno tem vantagens para a saúde da mulher, criança e sociedade. Para a mulher, a amamentação previne Diabetes Mellitus tipo 2 e reduz os riscos de câncer de mama, útero e ovário (BRASIL, 2019). Quanto à saúde da criança, o leite materno previne infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias, auxilia o desenvolvimento cognitivo emotor, além de garantir ótimas condições de crescimento, sendo também um Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (UNICEF, 2007).

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que até os seis meses, o aleitamento materno seja exclusivo (AME), ou seja, o bebê deve ser alimentado somente com leite materno, sem sucos, chás, água ou qualquer outro tipo de alimento. Após os seis meses, o leite materno deve ser oferecido de forma complementar até os dois anos de vida da criança (BRASIL, 2019).

No mundo apenas quatro em cada dez crianças (44%) são amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida (OPAS, 2017). No Brasil, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) mostraram que, nas crianças com idade inferior a quatro meses, a prevalência do AME foi de 60,0% (ENANI, 2019). Contudo, esta prevalência segue aquém da meta agendada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030 que estimaria uma prevalência de 70% para o AME até os seis meses. As políticas públicas são consideradas uma importante ferramenta nesse processo de assistencialismo, possibilitando a diminuição do desmame precoce que ocorre principalmente devido condições socioculturais e pela falta de acesso aos serviços de saúde (DA COSTA, 2022)

A Unidade Básica de Saúde (UBS) tem importante papel na promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno, visto que é esta unidade que recebe e acolhe as gestantes e suas famílias, dando informações atualizadas sobre a amamentação, principalmente quanto à prática e manejo clínico da amamentação (BRASIL, 2015).

Dessa forma, o pré-natal é o espaço propício para orientar e motivar as mulheres a amamentarem. Segundo a OMS, o número adequado de consultas durante o pré-natal seria igual ou superior a seis e, segundo o Ministério da Saúde

(MS), estas devem ser realizadas no mínimo uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro (BRASIL, 2022). Contudo, se faz necessário que a equipe de atenção básica seja capacitada a orientar adequadamente nesse período.

Outros autores também analisaram o conhecimento de puérperas em unidades de saúde como Camila Gadelha e colaboradores no instituto Cândida Vargas no município de João Pessoa – PB (2011) e Alves e colaboradores (2018) no hospital público de Picos – PI e as principais dificuldades observadas se dava a pouca informação proveniente das puérperas. No instituto Cândida Vargas o conhecimento estava restrito a importância para o bebê, apenas. Por isso se deve a importância de pesquisas e trabalhos nessa área, para identificarmos as reais falhas a fim de diminuirmos o fator responsável pela baixa adesão da continuidade do aleitamento materno até os seis meses.

Silva e colaboradores (2021) mostram que a desinformação é uma das principais causas do desmame precoce. Essas informações errôneas são as que levam ao abandono da amamentação por acreditarem que “o leite não sustenta”, o que deixa mais evidente a importância da UBS e dos profissionais de saúde, capacitados em amamentação, como pilar para a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno (ALMEIDA et al, 2015).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aleitamento materno no Brasil

No Brasil, a prevalência de aleitamento materno tem aumentado nos últimos anos, de acordo com resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI). A pesquisa mostrou que o AME atinge 45,7% das crianças menores de seis meses, enquanto mais da metade (53%) continua sendo amamentada no primeiro ano de vida. Em comparação com a década de 1980, houve um aumento de quase 13 vezes no índice do AME em crianças menores de quatro meses e quase 16 vezes entre as crianças menores de seis meses (ENANI, 2020).

Contudo, é preciso aumentar essas taxas para alcançar a meta de 50% de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida até 2025, uma das Metas Globais de Nutrição, e de 70% até 2030, uma das metas da agenda 2030 (DE LA SALUD, 2017).

As elevações na prevalência da amamentação são oriundas das ações e políticas públicas voltadas para a proteção, promoção e apoio do aleitamento materno e também da expansão da atenção primária no território nacional. O Brasil possui diversas estratégias neste sentido, dentre elas: Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Banco de Leite Humano (BLH) e licença maternidade remunerada. Todos os esforços contribuem e impactam positivamente nos indicadores do aleitamento materno, no entanto, a prevalência encontra-se ainda abaixo da meta a ser atingida para 2025 de 50% de AME nos primeiros seis meses de vida. A figura 1 ilustra a linha do tempo com as principais iniciativas, políticas e ações voltadas para essa promoção (BRASIL, 2017).

As consequências do desmame precoce ou a não amamentação para a saúde da mulher e criança são inúmeras e geram impactos na sociedade e no meio ambiente. Por isso, as unidades de saúde e os profissionais compõem uma importante rede de apoio para a promoção e proteção do aleitamento materno. Neste sentido, a Unidade Básica de Saúde (UBS) deve atuar exercendo ações de educação em saúde, para que a informação chegue às famílias desde o período do pré-natal e gere confiança nas mesmas. Além disso, a UBS deve ter como objetivo capacitar profissionais, para que estes exerçam seu papel de esclarecer as dúvidas, medos e expectativas das famílias, assim como desmistificar mitos e crenças que influenciam negativamente o período de amamentação (MARQUES, 2011).



Figura 1 – Linha do tempo. Ações de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno relevantes no âmbito nacional. Adaptado de BRASIL, 2017. NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras) BLH (Banco de Leite Humano).

As ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ocupar todos os espaços sociais, a fim de formar vínculo com as famílias, uma vez que assim, será possível dar apoio e esclarecimentos sobre as intercorrências comuns na amamentação, dentre outros (DA SILVA, 2016). Neste sentido, há que se pensar no comprometimento da equipe de saúde, que deverá ser multidisciplinar, devendo estar sensibilizada e capacitada para dar orientações sobre o AME no pré-natal, principalmente aqueles inseridos nas estratégias de saúde da família, uma vez que são a porta de entrada na Atenção Básica (PINTO, 2018).

Mesmo diante do exposto, pesquisas anteriores viram que apesar das estratégias elaboradas pelo MS para promover a amamentação, a taxa de aleitamento materno continua baixa, em torno de três meses. Ademais, apesar de muitas mães conhecerem os benefícios e vantagens do ato de amamentar, muitas tiveram dúvidas e dificuldade na prática (ENANI, 2020).

É preciso que os profissionais de saúde se apoderem com conhecimentos e habilidades, tanto na prática clínica da lactação como nas habilidades clínicas no aconselhamento (COSTA; ALTAREZ, 2009). As orientações sobre AM não se limitam à assistência no pré-natal, mas se estende para a área hospitalar, pré-parto, parto e puerpério. Nesse sentido, é importante que a equipe de saúde conheça o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e

expectativas, bem como, mitos e crenças referentes ao AM, para que possam desmistificar práticas consolidadas pelo "senso comum" que influenciam de forma negativa na lactação (BRANDÃO et al., 2012).

2.2 Benefícios do AM para a saúde da mãe, criança e sociedade

São inúmeros os benefícios da amamentação para a mulher, bebê e sociedade. A amamentação é capaz de estimular o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, o que pode reduzir os riscos de depressão pós-parto. Ainda, o AM também diminui o risco de câncer de mama, ovário e de endométrio e é capaz de reduzir expressivamente as chances de uma nova gravidez, fornecendo 98% de proteção contra gravidez nos primeiros seis meses depois do parto, se a mulher não tiver menstruado depois do 56º dia e se estiver amamentando exclusivamente ou quase exclusivamente (DE SOUZA, 2015)

Uma maior duração da amamentação foi associada com menor incidência de diabetes *mellitus* tipo 2 entre mulheres sem história de diabetes *mellitus* gestacional e menor incidência de síndrome metabólica em mulheres com ou sem diabetes *mellitus* gestacional prévio (NUNES, 2015). Além disso, as mulheres que amamentam seus filhos recuperam mais rapidamente o peso que possuíam antes da gravidez, além de possuírem menor risco de hemorragias no puerpério imediato e conseqüentemente anemia por perda sanguínea (NUNES, 2015).

Para a criança, os benefícios também são inúmeros. Segundo a OMS e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) por ano, cerca de seis milhões de crianças são salvas, no primeiro ano de vida, devido ao AME (JORGE, 2017). Isso se deve aos inúmeros benefícios do leite materno para a saúde da criança, visto que este contém todos os nutrientes e compostos celulares e imunológicos necessários para o desenvolvimento do bebê (SILVA, 2020).

Os efeitos benéficos da amamentação se estendem a todo o ciclo de vida, reduzindo o risco e a gravidade de ocorrência de problemas que se manifestam tardiamente, como o grupo complexo das doenças crônicas não transmissíveis, entre outras comorbidades próprias da vida adulta e do avanço da idade (ALVEZ, 2018).

O desmame precoce ainda está associado a altos índices de mortalidade infantil. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis. Nenhuma outra

estratégia isolada é capaz de alcançar o impacto que a amamentação tem na redução das mortes destas crianças (SILVA, 2020).

Os determinantes da amamentação necessitam de medidas de suporte em diversos níveis, de legislações e políticas a atitudes e valores sociais, condições de trabalho e emprego para mulheres, e serviços de saúde para possibilitar que as mulheres amamentem (ROLLINS, 2016). Para alcançar estes ganhos, suporte político e investimento financeiro são necessários para proteger, promover e dar suporte à amamentação. (ROLLINS, 2016)

O leite materno é o alimento mais acessível e recomendável do mundo, isso porque além dele não ter custo, ele também é um alimento seguro e completo; não necessita de fabricação, preparo, transporte e está disponível a todo tempo para bebês em qualquer situação socioeconômica, em qualquer lugar do mundo (CUNHA, 2009). A figura 2 ilustra, resumidamente, os principais benefícios do AM para a saúde da mulher, criança e sociedade (meio ambiente).

Figura 2 – Principais benefícios da amamentação para a mãe, criança e para a sociedade.



Fonte: Autoria própria, 2023.

2.3 Conhecimento e prática do aleitamento materno

O conhecimento sobre o AM vem sendo relacionado como indicador de maior tempo de amamentação. Estudo constata que existe um conhecimento superficial por parte das mães relativo à prática e resultados benéficos do aleitamento para a puérpera e o

bebê, e que o sucesso da prática do aleitamento materno depende do preparo das mulheres em seu ciclo-gravídico puerperal (ROCHA, 2018). Sabe-se que esta experiência é individual, complexa e influenciada por questões sociais, culturais e biológicas. Porém, os resultados normalmente auxiliam na compreensão da vivência e podem contribuir com políticas públicas locais e nacionais.

Carvalho e colaboradores (2016) em seu estudo realizado nas UBS da região urbana no município de Picos – PI, com as mães de crianças nascidas e vivas no período de setembro de 2014 a junho de 2015, demonstrou que a maioria das mulheres avaliadas no estudo apresentavam conhecimento regular sobre o AME e, mesmo com promoção do aleitamento materno durante o pré-natal na UBS, com participação do enfermeiro e nutricionista, verificou-se uma lacuna no que diz respeito às informações dadas às mulheres e famílias, sendo estas insuficientes para atingir o AME nos primeiros seis meses de vida. Com o estudo, os autores esperam que os resultados possam servir de norte na construção de uma conscientização mais efetiva e humanizada das mães e, sobretudo, que as nutrizes possam ver a amamentação e alimentação complementar como melhor opção para alimentar seus filhos.

Embora alguns estudos mostrem que a puérpera tem conhecimento sobre o AME, a introdução de chupetas e bicos artificiais ainda é uma realidade grande no Brasil (COTRIM, 2002). Muitas mães optam pelo uso de mamadeira por inúmeras razões sendo as principais: sensação de baixa produção de leite, palpites, dor ao amamentar, dificuldade da pega correta e manejo. A introdução de bicos artificiais é um dos determinantes do desmame precoce (CÔRTE, 2018). Por isso, é importante promover e desmistificar o uso dos bicos durante a amamentação e a UBS pode ser o ambiente ideal para essa promoção.

No estudo feito por Santos e colaboradores (2016) é possível afirmar que as adolescentes sabem da importância e necessidade do ato de amamentar, mas fica nítido a presença de alguns mitos e crenças que podem influenciá-las negativamente quanto a prática, como “*o leite é fraco*”, “*os seios caem*” ou “*o leite pode secar/empedrar se o lactente eructar no seio da mãe*” crenças como estas trazidas de gerações que estão enraizadas em nossa cultura. E mais uma vez, cabe ao profissional de saúde se atentar para esses valores e aliar o conhecimento científico ao popular, a fim de promover o aleitamento sem provocar um choque cultural e descrença no seu profissionalismo. O profissional de saúde, surge como elemento

facilitador e motivador para a manutenção do aleitamento materno (SANTOS, 2016).

Carreiro e seus colaboradores (2018), realizaram um estudo analisando as dificuldades encontradas pelas mães em um ambulatório especializado em amamentação. E seu resultado foi bem variado, encontrando diferentes percepções de dificuldades. A baixa produção láctea é citada nas pesquisas como uma dificuldade comum no início da amamentação, associada pela mulher ao choro frequente da criança que por falta de conhecimento, leva a complementação com fórmulas infantis, que provoca sucção ineficiente, acarretando outros problemas como ingurgitamento mamário, lesão mamilar e por fim o desmame precoce (COLOMBO, 2018).

As dificuldades relacionadas ao posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o AM, são mais evidentes nos primeiros dias de pós-parto. A posição inadequada de um ou ambos dificulta a preensão adequada e esta, por sua vez, interfere na dinâmica de sucção e extração do leite materno, podendo dificultar o esvaziamento da mama e levar à diminuição da produção láctea. Esses fatores necessitam de intervenção profissional e correção para evitar que se estendam por longos períodos acarretando lesão mamilar e dor ao amamentar, e acabar levando como consequência ao desmame precoce. (BATISTA, 2017)

3. JUSTIFICATIVA

O leite materno é o alimento mais completo para o bebê e deve ser oferecido exclusivamente até o sexto mês de vida e de forma complementar até os dois anos ou mais. Para criar um ambiente apropriado que permita às mães receberem informações atualizadas sobre a amamentação, é importante que a mãe seja apoiada, pelos familiares, profissionais da saúde e rede de saúde (atenção básica). Apesar de muitas conhecerem os benefícios do aleitamento materno exclusivo, a adesão ainda está inferior ao recomendado. A desinformação continua sendo um entrave. Por isso, investigar os seus conhecimentos e compreender as suas dificuldades enfrentadas no período do puerpério pode auxiliar as políticas públicas locais, além de oportunizar a discussão e propor alternativas e materiais de apoio que subsidiem o apoio e a proteção da amamentação.

4. OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento das puérperas assistidas na maternidade pública em Macaé sobre aleitamento materno.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Caracterizar a amostra de puérperas assistidas em uma maternidade pública em Macaé.
2. Identificar o conhecimento sobre o AME, existência do leite fraco e conhecimento sobre aleitamento materno em livre demanda.

6. METODOLOGIA

Esse trabalho é fruto de uma linha de pesquisa “Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno”, que foi submetida no mês de julho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE: 63469722.5.0000.5699 da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, e está vinculado ao Núcleo de Estudos da Saúde e Alimentação Materna e da Mulher – NESAM (https://www.instagram.com/nesam_ufrjmacae/).

A pesquisa foi transversal e ocorreu no Hospital Público do Município de Macaé (HPM), no Rio de Janeiro, por um período corrido de 90 dias (outubro de 2022 a janeiro de 2023). Fez-se a coleta dos dados por meio de um questionário, previamente validado por Silva e colaboradores (2021), e aplicado por alunas previamente capacitadas e treinadas. As entrevistas foram individuais e o tempo para as respostas não foi limitado.

Foram incluídas as mulheres adultas (entre 18 e 40 anos), que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1). Não foram incluídas as mulheres que não assinaram o TCLE e aquelas com idade fora da faixa indicada, fora do período de 48h do parto, portadoras de doenças neurológicas, mães de gêmeos ou cujo as mães tiveram algum tipo de infecção pós-parto.

O questionário continha 32 perguntas objetivas e abertas sobre: (1) dados gerais da participante (nascimento, idade e contato); (2) se recebeu informação sobre o aleitamento materno durante o pré-natal; (3) conhecimento sobre aleitamento materno (tipos de aleitamento, benefícios da amamentação, ordenha de leite e intercorrências mamárias) (ANEXO 2). Ao final, os dados foram tabulados e analisados no Excel®, para estabelecer média e desvio padrão das variáveis contínuas e frequência relativa e absoluta das variáveis categóricas.

7. RESULTADOS

A coleta ocorreu em um período de 90 dias, de 16 de outubro de 2022 a 13 de janeiro de 2023. Participaram ao todo 112 mulheres que aceitaram colaborar com o estudo, respondendo o questionário e concordando com o TCLE. Entretanto, após a tabulação dos dados, foram encontradas quatro puérperas que não se encaixavam no perfil da pesquisa, sendo assim, excluídas do estudo. Portanto, a quantidade total da amostra foi de 108 puérperas.

A tabela 1 mostra a características das puérperas entrevistadas, em relação a idade, perfil sociodemográfico, dados do pré-natal e se receberam informações sobre aleitamento materno durante a gestação. A amostra foi composta por puérperas entre 18-38 anos de idade, sendo a maioria (88%) na faixa de 18-34 anos, apresentando a idade média de 27,1 anos. Dessas, 93,5% (n=101) residem no município de Macaé e os outros 6,5% em cidades próximas da região. Em relação a realização do pré-natal 99,1% (n=107) delas, realizaram o acompanhamento com consultas pré-natal. Sendo que dessas 107 puérperas, 87 (80,6%) tiveram mais de seis consultas de pré-natal durante o período gestacional. Em relação a informação sobre aleitamento recebida durante a gravidez, apenas 46,3% responderam que de fato receberam.

A tabela 2 mostrará o conhecimento das puérperas em relação ao AME, idade do bebê para esse AME, a existência do leite materno fraco e ao aleitamento em livre demanda. Pouco mais da metade das mulheres (61,1%; n=66) não saberia responder o que é AME. Também foi perguntado a partir de qual idade elas achavam que o bebê já poderia começar a receber chá, água ou outros líquidos e 59,3% (n=64) respondeu corretamente a partir de seis meses. Dessas mulheres, 48,2% responderam que o bebê pode ser amamentado no peito até dois anos ou mais e o restante respondeu antes dos dois anos ou não sabiam responder.

Em relação ao conhecimento a respeito da existência do leite fraco, 76 mulheres (70,4%) responderam corretamente que não existia. Muitas destas associaram à alimentação da mãe, uma vez que achavam que a alimentação da mãe interferia na qualidade do leite. No que diz respeito aos conhecimentos sobre o aleitamento materno em livre demanda 41,7% (n=45) respondeu que sabia o que era, porém quando foi pedido para explicar em poucas palavras, nem todas sabiam responder corretamente, como podemos ver na ilustração da figura 3.

Tabela 1. Distribuição de puérperas atendidas em maternidade pública de acordo com a idade, o perfil sociodemográfico, dados do pré-natal e recebimento de informações sobre o aleitamento materno (Macaé – RJ, 2023).

Variáveis	% das puérperas (n)
Idade das puérperas	
18-34 anos	88% (95)
>34 anos	12% (13)
Cidade onde reside	
Macaé	93,5% (101)
Rio das Ostras	3,8% (4)
Casemiro	0,9% (1)
Carapebus	0,9% (1)
Campos	0,9% (1)
Realizaram o pré-natal	
Sim	99,1% (107)
Não	0,9% (1)
Nº de consultas de pré-natal	
1 a 6 consultas	19,4% (21)
> 6 consultas	80,6% (87)
Informações sobre AM durante a gestação	
Sim	46,3% (50)
Não	53,7% (58)

Fonte: Autoria própria, 2023.

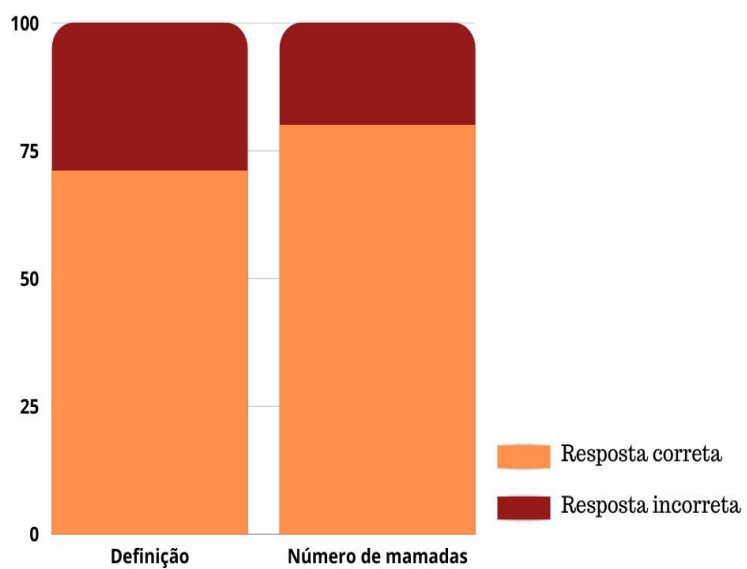
Tabela 2. Distribuição de puérperas atendidas em maternidade pública de acordo com o conhecimento sobre o AME, idade do bebê para o AME, existência do leite fraco e aleitamento materno em livre demanda (Macaé – RJ, 2023).

Variáveis	% de puérperas (n)
Sabe o que é AME?	
Sim	38,9% (42)
Não	61,1% (66)
Já pode receber água ou chá?	
Antes dos 3 meses	4,6% (5)
3 a 6 meses	18,5% (20)
A partir de 6 meses	59,3% (64)
7 a 9 meses	5,5% (6)
Após os 9 meses	9,3% (10)
Não sabe responder	2,8% (3)
Até quando pode ser amamentado?	
até os 6m	5,5% (6)
6m a 1 ano	8,3% (9)
1 ano a 2 anos	27,8% (30)
> 2 anos	48,2% (52)
Não sabe responder	10,2% (11)
Acha que existe leite fraco?	
Sim	29,6% (32)
Não	70,4% (76)
Sabe o que é AM livre demanda?	
Sim	41,7% (45)
Não	58,3% (63)

Fonte: Autoria própria, 2023

Na figura 3, podemos ver uma ilustração que representa a resposta dessas 45 mulheres que disseram que sabiam o que era aleitamento materno em livre demanda. Delas, 32 (71,1%) responderam corretamente a definição e 13 (28,9%) delas responderam de forma equivocada. Quando perguntado se elas achavam que precisaria determinar um número de vezes para o bebê mamar ao longo do dia, 20% (n=9) dessas 45 mulheres, responderam que deveria sim determinar, já os outros 80% (n=36) responderam corretamente que não deveria determinar o número de mamadas ao longo do dia para o bebê.

Figura 3. Números absolutos das respostas corretas e incorretas a respeito da definição sobre aleitamento materno em livre demanda e sobre acharem que deveria ser determinado um número de vezes para o bebê mamar ao longo do dia.



8. DISCUSSÃO

O presente estudo constatou que as entrevistadas tinham idades entre 18 e 34 anos, a maioria delas é residente do município de Macaé – RJ, e realizou o pré-natal com mais de seis consultas. Contudo, menos da metade destas recebeu informações sobre aleitamento materno durante o período de gestação.

De acordo com Ferreira et al. (2018), as informações repassadas pelos profissionais de saúde influenciam diretamente na nutrição e prevenção de doenças na vida da criança. É importante que a mãe seja orientada em relação ao aleitamento materno desde a primeira consulta de pré-natal. Dessa forma a equipe multiprofissional deve incentivar e informar as mães sobre a importância do aleitamento materno, as vantagens e as dificuldades vivenciadas pela mulher durante essas consultas.

O profissional de saúde tem um papel importante frente às dúvidas e orientações que surgem durante o pré-natal, no incentivo à amamentação e em todas as fases do pré-natal e puerpério, através das visitas domiciliares, palestras, grupos de gestantes e a manutenção do período puerperal. Porém, estudos apontam falhas no processo de orientação com relação ao pré-natal, tanto nos aspectos teóricos como atividades exclusivamente práticas (SILVIA et al., 2014).

Nesse estudo, 46,3% das mulheres receberam informações sobre aleitamento materno durante a gestação. E quando comparado com outros estudos semelhantes, vê-se que está abaixo do que foi evidenciado por outros autores. Zago e colaboradores (2020), estudou puérperas em um hospital de Cascavel – PR e viu que 62% delas foram orientadas acerca do aleitamento materno durante o pré-natal. Assim como Alves e colaboradores (2018) avaliou puérperas em um hospital público de Picos – PI e viu que 67% das mães também tiveram orientação.

É extremamente importante aconselhar e acolher as famílias durante o pré-natal, sendo esta uma oportunidade de formar vínculo com a equipe de saúde e desmistificar mitos sobre o AM (MS, 2019). Esse estudo mostrou que apesar da maioria saber que não se deve oferecer água, chá ou outros líquidos antes dos seis meses de vida, 61% delas não sabia o significado de AME, podendo gerar confusões e má interpretações.

Em 2019, o MS publicou o novo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos, que recomenda que o leite materno seja o único alimento

ofertado ao bebê nos seis primeiros meses de vida. A amamentação exclusiva nesse período é capaz de oferecer água e nutrientes em quantidade adequadas para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Ainda, o Guia destaca a importância da criança continuar sendo amamentada até os dois anos ou mais, tendo a sua alimentação, a partir dos seis meses, complementada com alimentos saudáveis e a alimentação da família (MS, 2019). No entanto, quando perguntadas sobre a amamentação continuada, pouco mais da metade das puérperas estudadas sabiam corretamente que o bebê deve ser amamentado até dois anos ou mais.

Mitos envolvendo a prática da amamentação ainda são muito comuns no Brasil. O mito do leite fraco, muitas vezes está envolvido com a inexperiência materna em interpretar o choro da criança, destacando a fome dos demais sentimentos e necessidades. Ao longo das décadas, devido a crenças e mitos que passam de geração em geração, muitas mães associam o choro à baixa qualidade do seu leite em atender as demandas nutricionais do seu filho e acreditam que ele não seja capaz de suprir as suas necessidades (Sperandio et al. 2020). Todavia, não existe “leite fraco”, todo leite materno é adequado, mesmo que as características organolépticas do leite materno variem (ALVES, 2018). Nessa pesquisa, viu-se que mais de 70% das mulheres concordam com a expressão que não existe leite fraco.

Outro mito muito comum encontrado nas rodas de conversa sobre AM é a amamentação a cada três horas. Tal prática contradiz a recomendação do MS, que reforça que o AM deve ser em livre demanda, ou seja, sem o limite de horário (BRASIL, 2019). Contudo, nesse estudo viu-se que quase 60% das puérperas não sabia o que é AM livre demanda. No estudo de Zago e colaboradores (2020), estes evidenciaram que aproximadamente 80% das mulheres analisadas amamentavam os seus bebês sem restrições de horários e de duração. Cabe destacar que o AM em livre demanda garante maior êxito na produção do leite materno, visto que a maior produção láctea ocorre durante a sucção do bebê (MS, 2009).

Além disso, nesse estudo, as mulheres que responderam saber o significado do AM em livre demanda, grande parte delas disseram que os bebês devem ter um número definido de mamadas ao dia, o que contradiz a própria definição de AM em livre demanda.

Por fim, cabe ressaltar que a escassez de estudos com essa temática, público-alvo e o período de realização do estudo, mostram a necessidade de mais pesquisas que possam evidenciar como as mães entendem o AM. No âmbito da realização da

pesquisa em si, o ambiente hospitalar pode não ser muito confortável, principalmente quando analisado em puerpério imediato. Nesse sentido, estudar o AM, as mulheres e suas famílias, no contexto da Unidade Básica de Saúde pode ser uma alternativa, como Correia e colaboradores (2019) que avaliaram mães em uma UBS em Sebastião Amorim em Patos de Minas – MG; e Da Silva e colaboradores (2021) que avaliaram o nível de conhecimento das pacientes atendidas na UBS de Osvaldo Piana acerca dos benefícios do aleitamento materno. Ambos tiveram um bom resultado da análise feita.

Duanny Pinto e seus colaboradores (2018), realizaram uma pesquisa parecida no mesmo local do Hospital Público de Macaé, e ao contrário do que foi encontrado na atual pesquisa, mais da metade das puérperas entrevistadas tinham um conhecimento adequado sobre amamentação e introdução alimentar. Além desta, uma outra pesquisa realizada no município de Macaé pela Alicie Bouskelá e colaboradores (2019) concluiu uma otimista evolução quanto ao aleitamento materno durante mais de uma década no município fluminense. O que mostra um contraponto significativo com os resultados encontrados no atual trabalho. Vale ressaltar que os dados encontrados na atual pesquisa são preliminares de um contexto pós pandemia, que pode ter alterado não só o acesso aos serviços de saúde, como também a própria política pública de promoção e atenção ao aleitamento nesse período.

9. CONCLUSÃO

Foi possível verificar, que apesar da maioria ter recebido acompanhamento pré-natal com seis ou mais consultas conforme o preconizado, isso não assegurou acesso às orientações efetivas e adequadas sobre amamentação à maioria das puérperas estudadas, evidenciando a importância da promoção do aleitamento materno pelos profissionais, durante a atenção do pré-natal, a fim de reduzir a disseminação de informações erradas e a desmistificação de crenças existentes.

10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, p. 355-362, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvvd77MyBDKvXwTmNrQ/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- ALVES, Ana Lúcia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1130-1140, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jGrNdXdxkS9L7D5L8HLz6Zn/?lang=pt&format=pdf>> Acesso: 05 jul. 2022
- ALVES, Leylla Lays et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871/3298>> Acesso em: 30 nov. 2022.
- Batista CL, Ribeiro VS, Nascimento MD, Rodrigues VP. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. *J Pediatr (Rio J)*. 2017 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/s5dfQjPqSJP4sZ8YBVrf4zf/abstract/?lang=en>> Acesso em: 20 dez. 2022
- SPERANDIO N, Monteiro LS, Capelli JCS, Braga FAMN et al. Estudos teórico-práticos sobre a covid-19 em Macaé-RJ. **BOLETIM Ciência Macaé 2020** – Pág 87. Disponível em: [https://macae.rj.gov.br/midia/uploads/Boletim%20Ci%C3%Aancia%20Maca%C3%A9%20v_1%20n_2%20\(2020\)%20PDF%20REVISADO.pdfv](https://macae.rj.gov.br/midia/uploads/Boletim%20Ci%C3%Aancia%20Maca%C3%A9%20v_1%20n_2%20(2020)%20PDF%20REVISADO.pdfv) Acesso em: 03 abril 2023
- BOUSKELÁ, Alice et al. Evolução do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 15 anos do século XXI: um estudo no município de Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 43562, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43562> Acesso em: 31 mar. 2023
- BRANDÃO, E. C.; SILVA, G. R. F.; GOUVEIA, M. T. O.; SOARES, L. S.; Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 355-365, 2012. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/pdf/v14n2a16.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- BRASIL et al. Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. 2017 p. 14-20. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sauade_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf> Acesso em: 20 dez. 2022
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. 2014. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuiacao_leite.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. **Brasília. Editora do Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.svb.org.br/images/guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Estratégia

nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. 2015. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CALIL, Valdenise Martins Laurindo Tuma; FALCÃO, Mário Cícero. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Revista de Medicina**, v. 82, n. 1-4, p. 1-10, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/62475/65272>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 430-438, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 20 dez. 2022

COLOMBO, Lorenzo et al. Breastfeeding determinants in healthy term newborns. **Nutrients**, v. 10, n. 1, p. 48, 2018. Disponível em: < <https://www.mdpi.com/2072-6643/10/1/48> > Acesso em: 20 dez. 2022.

CÔRTE, Renata Géfrica da Silva. A oferta de bicos artificiais e o desmame precoce: uma revisão sistemática. 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24378>> Acesso em: 05 jul. 2022

CORREA, Joao Matheus Eleuterio et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5280-5294, 2019. Disponível em: Acesso em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4649/4306> 02 mar. 2023

COSTA, M. A.; ALTAREZ, C. A. Incentivo ao aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde do município de Farol, Paraná. **SaBios: Revista de Saúde e Biologia, Campo Mourão**, v. 4, n. 2, p. 6-13, 2009 Disponível em: <http://periodicos.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/144> Acesso em: 25 fev. 2023.

COTRIM, Lilian Cristina; VENANCIO, Sonia Ioyama; ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 2, p. 245-252, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WZj85r9PpMYj59zxC93RvXQ/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 30 nov. 2022.

CUNHA, Maria Amélia. Aleitamento materno e prevenção de infecções. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 25, n. 3, p. 356-62, 2009. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10632> Acesso em: 24 fev. 2023

DA COSTA NASCIMENTO, Laura Catarine et al. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e83111133272-e83111133272, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33272> Acesso em: 25 fev. 2023

DA SILVA, Anitha de Cássia Ribeiro et al. ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PACIENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO VELHO-RONDÔNIA. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 9, n. 1, p. 121-129, 2021. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1464/1178> Acesso em: 02 mar. 2023

DA SILVA CARVALHO, Jéssica Lianne et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 4, p. 383-392, 2016. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/794>> Acesso: 20 jun. 2022

DE LA SALUD, Organización Mundial. Metas mundiales de nutrición 2025: documento normativo

sobre atraso del crecimiento. 2017. Disponível em: <<https://policycommons.net/artifacts/545532/metamundiales-de-nutricion-2025/1523009/>> Acesso em: 28 nov. 2022.

DE SÁ, Camila Gadelha Cataxo et al. Conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 9, n. 2, p. 40-45, 2011. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/382>. Acesso em: 02 mar. 2023

DE OLIVEIRA, Maria Inês C. IUBAAM-UNIDADE BÁSICA AMIGA da AMAMENTAÇÃO. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jGrNdXxdkS9L7D5L8HLz6Zn/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DE SOUZA GUEDES, Ana Carolina Batista; SEIXAS FILHO, Luis Carlos Prestes; TAVEIRA, Juliana. AMAMENTAÇÃO: UMA REAVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 2, n. 2, p. 08-15, 2015. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/1457> Acesso em: 01 mar. 2023

ENANI - ESTUDO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL 2019. Indicadores de Aleitamento Materno no Brasil 2020. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2022

FERREIRA MGC, GOMES MFP, FRACOLLI LA. Aleitamento materno: Orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia da saúde da família. *Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul*, 2018. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4888 Acesso em: 25 fev. 2023

LAMOUNIER, Joel A.; MOULIN, Zeina S.; XAVIER, César C. Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. s181-s188, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/6G8RsV87xGDZVTMJDZBCnwD/?lang=pt>> . Acesso em: 31 de jan. 2023

LEAL, Maria do Carmo et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1915-1928, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/bD6WFWKvTDvBWS8yZ4BHcBP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 jul. 2022

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Sílvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 2461-2468, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/Trz3GfpjZvBfGT3BfFygs4v/?lang=pt>> Acesso em: 30 nov. 2022

Ministério da Saúde (MS) BR. MATERNO, Aleitamento; COMPLEMENTAR, Alimentação. Saúde da criança: nutrição infantil. Caderno de atenção básica nº 23 – 2009. Disponível em: <https://www.editorasolucao.com.br/editorasolucao/erratas/10300/9697/cadernos-de-atena-a-o-ba-sica-a-na-23-saasde-da-criana-a-nutria-a-o-infantil-aleitamento-materno-e-alimentaa-a-o-complementar.pdf> Acesso em: 01 mar. 2023

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 84 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf Acesso em: 21 dez. 2022

Ministério da Saúde. ENPACS: Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável: Caderno do Tutor. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 108 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/caderno_do_tutor.pdf> Acesso em: 21 dez. 2022.

MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE 2015. Cadernos de Atenção Básica, Saúde da Criança, Aleitamento

Materno e Alimentação Complementar 2015. Disponível em: <
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>.
Acesso em: 28 nov. 2022.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58**, 2015. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239> > Acesso em: 12 de dez. 2022

ROLLINS, Nigel C. et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. **Epidemiol. serv. saúde**, v. 387, n. 21, p. 25-44, 2016. Disponível em:
<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao2.pdf> Acesso em: 02 mar. 2023

Ip S, Chung M, Raman G, Chew P, Magula N, DeVine D, et al. Breastfeeding and maternal and infant health outcomes in developed countries. *Evid Rep Technol Assess. (Full Rep)*. 2007;153:1-186.
Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239> > Acesso em: 12 de dez. de 2022

JONES, G. et al. How many child deaths can we prevent this year? *Lancet*, (S.I.), v.362, p.65-71, 2003.
Disponível:
<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.604.6932&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde 2017 – Documento Normativo sobre lactancia materna. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255731/WHO_NMH_NHD_14.7_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 nov. 2022.

PINTO, Duanny de Sá Oliveira et al. Amamentar e alimentar na perspectiva de puérperas assistidas em uma maternidade de referência de um município do Norte Fluminense. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 3, p. 75-86, 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/Marianna/Downloads/admin,+v4n3-07-ARTIGO+6-Amamentar+e+alimentar.pdf > Acesso em: 22 dez. 2022

REGO JD. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2002.
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8LXGDBx8R9C3CpQkkJdZhPF/?lang=pt>> Acesso em: 29 nov. 2022.

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2386-2392, 2018. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995774>>. Acesso em: 05 jul. 2022

ROLLINS, Nigel C. et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. **Epidemiol. serv. saúde**, v. 387, n. 21, p. 25-44, 2016. Disponível em:
<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao2.pdf> Acesso em: 02 mar. 2023

SANTOS, Luana Paula dos et al. Conhecimento, atitude e prática de puérperas adolescentes em relação ao aleitamento materno. 2016. Disponível em:
<<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20067>>. Acesso em: 05 jul. 2022

SÃO PAULO – Justificativa PL 0417/2016. Câmara Municipal de São Paulo, Secretaria Geral Parlamentar. 2016. Disponível em: <
<http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/justificativa/JPL0417-2016.pdf> > Acesso em: 20 dez. 2022

SILVA, Denysario Itamyra Soares et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.
Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4629/4059> Acesso em: 02 mar. 2023

SILVA, N.O. Et al. As principais causas e consequências do desmame precoce: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2021. Ed. 10, Vol. 08, pp. 125-137. 19 Outubro 2021. ISSN: 2448-0959, Acesso em: 14 fev. 2023. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/consequencias-do-desmame>

UNICEF et al. Promovendo o aleitamento materno. In: **Promovendo o aleitamento materno**. 2007. p. 18-18. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UYEDA, Mari; MARTINEZ, Lilian Cristina Bremmer. Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação. **Saúde em Foco**, v. 7, n. 1, p. 161-170, 2015.

ZAGO, Morgana Gris; MACIEL, Caroline Lima Zanatta. CONHECIMENTO ACERCA DA AMAMENTAÇÃO DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE CASCAVEL-PR. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 2, n. 3, p. 364-369, 2020. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/226/193> Acesso em: 25 fev. 2023

ANEXO 1

TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conhecimento das mães sobre aleitamento materno

Nome do Voluntário: _____

Convidamos você para participar da Pesquisa “Conhecimento das mães sobre aleitamento materno”, sob a responsabilidade da pesquisadora [REDACTED]

[REDACTED]

pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre o conhecimento em aleitamento materno de puérperas do município de Macaé.

Sua participação é voluntária e você será entrevistada para responder um questionário que será feito de forma presencial com questões sobre a seus dados de identificação, tais como nome, data de nascimento, idade, telefone e endereço.

Dados do pré-natal como número de consultas e informações relacionadas ao aleitamento materno obtidas durante o pré natal e conhecimento sobre o aleitamento materno. O tempo de entrevista é de aproximadamente 20 minutos.

Os riscos da participação na pesquisa são a possibilidade de constrangimento, desconforto, estresse devido à exposição dos hábitos de vida, cansaço físico e possíveis recordações de situações vividas que tenham sido desgastantes para você ou sua família. Para evitar estes riscos, você poderá interromper, a qualquer momento, sua participação no estudo, tornando a respondê-lo mais tarde ou apenas desistir de participar da pesquisa sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A participação no estudo não acarretará custos ao participante e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. No caso de a participante sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa poderá ser solicitado ao pesquisador indicações com garantia de assistência médica e psicológica integral e imediata.

Os benefícios da participação na pesquisa são a geração de conhecimento a

partir de informações concretas sobre os conhecimentos de puérperas em relação ao aleitamento materno. Não será gerado nenhum benefício imediato e direto à participante, mas a pesquisa poderá possibilitar que no futuro, com os resultados

alcançados, contribua com informações importantes que devem acrescentar elementos importantes à literatura.

Se depois de consentir em sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de não terminar de responder ao questionário, independente do motivo e sem nenhum prejuízo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora [REDACTED], no telefone (022) [REDACTED]

21414012 ou também pelo e-mail:

Poderá

também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRJ – Macaé, na Rua Aloísio da Silva Gomes no. 50 – Granja dos Cavaleiros, Macaé – CEP: 27930-560 TEL.: (22) 2796-2552 e-mail: cepufrijmacae@gmail.com.

Solicitamos que você guarde a segunda via deste documento, que é sua por direito, ou solicite ao pesquisador responsável uma via assinada.

Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

(Assinatura do voluntário)

dia mês ano

(Nome do voluntário – letra de forma)

(Assinatura do pesquisador)

dia mês ano

(Nome do pesquisador – letra de forma)

(Assinatura da Testemunha, se necessário)

Eu, abaixo-assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes deste estudo ao voluntário indicado acima e/ou pessoa autorizada para consentir por ele.

(Assinatura da pessoa que obteve o conhecimento)

dia mês ano

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO MATERNO EM ALEITAMENTO

Instruções: Estamos realizando uma investigação referente ao conhecimento materno em Aleitamento. Você teve um bebê há pouco tempo e nós gostaríamos de realizar algumas perguntas sobre o seu conhecimento nesta área. Por favor, seja sincera ao responder as questões e caso sinta-se desconfortável, fique à vontade para parar a qualquer momento. A entrevista dura em média 20 minutos e está dividida em 3 blocos, o primeiro sobre seus dados de identificação, o segundo sobre o pré-natal e o terceiro e último sobre seus conhecimentos em aleitamento. Vamos começar?

Bloco I - Identificação

Nome:

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ Telefone: () _____

Endereço: _____

Bloco II - Pré-natal

1. Você realizou acompanhamento pré-natal?

() Não () Sim, número de consulta _____

2. Durante a gestação ou no pós-parto você recebeu informações sobre aleitamento materno?

() Não () Sim

Bloco III – Conhecimento em Aleitamento Materno

3. Você sabe o que é aleitamento materno exclusivo? () Não () Sim, você consegue me explicar em poucas palavras?

4. Você sabe quais são os tipos de Aleitamento Materno? () Não () Sim, você consegue me explicar em poucas palavras?

5. Até que idade você acha que o bebê deve receber só leite materno?

_____ dias _____ meses _____ anos

6. A partir de que idade você acha que o bebê pode receber água/chá/outros líquidos?

_____ dias _____ meses _____ anos

7. Até que idade você acha que o bebê deve continuar a ser amamentado no peito mesmo que coma outros alimentos? _____ dias _____ meses _____ anos

8. Você sabe o que é amamentação em livre demanda? () Não () Sim, você consegue me explicar em poucas palavras?

9. Você acha importante determinar um número de vezes para o bebê mamar ao longo do dia? () Não () Sim, por quê?

10. Você sabe qual(is) o(s) benefício(s) do aleitamento materno para a mãe que amamenta? () Não () Sim, você consegue citar algum(ns)?

11. Você sabe qual(is) o(s) benefício(s) do aleitamento materno para o bebê que é amamentado? () Não () Sim, você poderia citar algum(ns)?

12. Você acha que existem situações em que o bebê não deva ser amamentado? () Não () Sim, você poderia me dizer alguma (s)?

13. Você acha que existem situações em que o AM deve ser interrompido? () Não () Sim, você poderia me dizer qual (is)?

14. Você sabe o(s) fator(e)s que estimula(m) a descida do leite materno? () Não () Sim, você citaria algum(ns)?

15. Você sabe se a alimentação da mãe modifica a qualidade do leite materno?
() Não () Sim, você consegue me explicar em poucas palavras?

16. Você sabe se deve haver alguma restrição alimentar/alimento proibido durante o período de amamentação? () Não () Sim, você poderia citar alguns dos alimentos?

17. Você acha que existe "leite fraco"? () Sim () Não

18. Você acha o leite materno um alimento adequado para o bebê? () Sim () Não

19. Há situações em que a mulher que amamenta deva ordenhar (tirar) seu leite?
() Não () Sim, poderia me dizer alguma(s)?

20. Você sabe como ordenhar (tirar) o seu leite? () Não () Sim, você consegue me explicar em poucas palavras?

21. Na sua opinião, durante a ordenha é necessário ter algum cuidado? () Não
() Sim, poderia me dizer algum (s)?

22. Você sabe até quanto tempo após ordenhado o leite armazenado em geladeira pode ser ofertado para o bebê? () Não () Sim, quanto tempo?

23. Na sua opinião, o apoio da família é importante no processo do AM? () Não
() Sim, você consegue me explicar por quê?

24. O apoio dos profissionais da área da saúde é importante no processo do AM?
() Não () Sim, você consegue me explicar por quê?

25. Você sabe por que as fissuras/rachaduras/"figo" mamilares ocorrem? Não
 Sim, você consegue me explicar em poucas palavras?

26. Você sabe como evitar essas fissuras/rachaduras/"figos"? Não Sim,
você consegue me explicar em poucas palavras?

27. Você sabe o que é ingurgitamento mamário/leite empedrado? Não Sim,
você consegue me explicar em poucas palavras?

28. Você sabe qual a melhor forma de evitar o ingurgitamento/empedramento
mamário?
 Não Sim, você consegue me dizer qual (is)?

29. Você acha que toda mãe é capaz de produzir leite suficiente para seu bebê?
 Não Sim

30. Você sabe o que fazer quando a mãe acredita estar produzindo pouco leite?
 Não Sim, o quê?

31. Marque com um "X" a figura que representa a forma mais adequada do bebê
mamar (autoaplicável).



32. Marque com um "X" a(s) figura(s) que representa(m) a(s) posição(ões) mais
adequada(s) da mãe durante a amamentação (autoaplicável).

